



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Bibliotecas públicas: reflexões iniciais para uma articulação entre aprendizagem, pertencimento e território

Public Libraries: initial reflections on the connection between learning, belonging, and community

Manoela Ferraz – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) –
manoelaFerraz@edu.unirio.br

Daniele Achilles – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) –
daniele.achilles@unirio.br

Resumo: Este estudo reflete sobre a articulação entre aprendizagem, pertencimento e território na compreensão da biblioteca pública. Adota abordagem qualitativa e fundamenta-se na análise de referenciais teóricos da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e de estudos sobre apropriação do espaço. A discussão evidencia que a biblioteca pública ultrapassa sua função tradicional de guarda e acesso à informação, constituindo-se como instituição cultural e social capaz de promover processos de aprendizagem, sociabilidade e participação. Conclui-se que a articulação entre aprendizagem, pertencimento e território contribui para compreender a biblioteca pública como espaço de construção de vínculos comunitários e fortalecimento da participação social.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Aprendizagem. Pertencimento. Território.

Abstract: This study examines the relationship between learning, belonging, and territory in the context of the public library. It adopts a qualitative approach and is grounded in an analysis of theoretical frameworks from Library Science, Information Science, and studies on the appropriation of space. The discussion highlights that the public library goes beyond its traditional role of preserving and providing access to information, establishing itself as a cultural and social institution capable of promoting processes of learning, sociability, and participation. It is concluded that the interplay between learning, belonging, and territory contributes to understanding the public library as a space for building community ties and strengthening social participation.

Keywords: Public library. Learning. Belonging. Territory.



1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública (BP), historicamente associada à cultura de materialidade, vem passando por significativas transformações diante das dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas. No século XXI, a ampliação do acesso à informação, os processos de digitalização de acervos, a cultura de convergência e, mais atualmente, a entrada massiva da inteligência artificial na vida dos indivíduos, bem como os atravessamentos produzidos pela aceleração do tempo, têm gerado novas demandas, que dizem respeito a ideação de biblioteca pública na contemporaneidade.

As bibliotecas públicas, desde seu surgimento no Brasil, possuem uma importante função social: a educativa, deixando de ocupar um papel estritamente custodial para se afirmarem como espaços dinâmicos, vivos, de interação, criação e construção coletiva de saberes e conhecimentos.

A BP está à disposição da coletividade de uma região, município ou estado, sendo financiada prioritariamente por dotações governamentais. Visa principalmente estimular nas comunidades o hábito da leitura e preservar o acervo cultural.

Nesse contexto, a BP vista como equipamento cultural pode também atuar na articulação de práticas educativas, visando o impacto e a transformação social, em prol da diminuição de desigualdades sociais e fortalecimento de vínculos de pertencimento comunitário.

Diante disso, uma BP que tem sua atuação para além das dinâmicas locais, acaba, de certo modo, contribuindo ativamente para a ressignificação de diferentes processos e dinâmicas sociais, culturais e educacionais. Ao acolher diferentes públicos e promover ações culturais, educativas e de mediação da informação, esse espaço favorece processos de aprendizagem que extrapolam os modelos formais de ensino.

Nesse contexto, a biblioteca pública pode se configurar como um ambiente propício à construção de sentidos e à valorização das experiências dos sujeitos, favorecendo práticas sociais e culturais que fortalecem o pertencimento, a valorização do território e o empoderamento comunitário.

Além disso, ao atuar como lugar de encontro, convivência e troca, a BP amplia sua função social ao estimular a interação entre indivíduos e grupos (sociabilidade), promovendo a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a inclusão sócio



informacional. Nessa perspectiva, Milanesi (2013, p. 116) destaca que as bibliotecas se configuram como espaços de convergência social, comparáveis à praça de uma cidade, onde os sujeitos não apenas acessam informações, mas também dialogam e compartilham experiências:

As bibliotecas são espaços físicos onde as pessoas convergem como à praça de uma cidade ou ao centro da taba; e reforçando o papel que se atribui a elas, são locais que, por todos os meios – do livro à internet – podem permitir a todos não apenas achar o que procuram, mas discutir o que achou (Milanesi, 2013, p. 116).

Essa perspectiva dialoga com tendências contemporâneas que destacam a importância da criação de espaços compartilhados para o fortalecimento da coesão social e da participação cidadã, especialmente em um cenário em que as relações comunitárias têm sido ‘esgarçadas’ e os usos dos espaços públicos vêm sendo cada vez mais substituídos por espaços privados, que, por sua vez, dificultam as dinâmicas de sociabilidade.

Diante desse breve panorama, surgiu o seguinte questionamento: *Como os conceitos de aprendizagem, pertencimento e território podem ser articulados na compreensão da biblioteca pública?* Parte-se da hipótese de que a articulação entre aprendizagem, território e pertencimento contribui para compreender a biblioteca pública como um espaço de construção de vínculos comunitários e de fortalecimento da participação social. A partir dessa perspectiva, busca-se compreender como essas instituições podem contribuir para a formação de sujeitos, para a valorização dos saberes locais e para a construção de comunidades mais conscientes sobre a importância dessa instituição para a sociedade.

Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a articulação entre aprendizagem, pertencimento e território na compreensão da biblioteca pública como espaço de aprendizagem e pertencimento.

Depois de colocar a questão, a hipótese e o objetivo deste trabalho, é importante indicar que ele se justifica pela necessidade de aprofundar o debate teórico sobre a biblioteca pública enquanto espaço de produção de sentido, mediação cultural e fortalecimento de vínculos comunitários, especialmente diante das transformações contemporâneas nas formas de acesso à informação e uso dos espaços públicos. A



seguir serão apresentadas as seções de metodologia, resultados e discussões, e, por fim, as considerações possíveis.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, voltada para a busca pelos sentidos e significados dos fenômenos de aprendizagem, território e pertencimento no âmbito das bibliotecas públicas. Segundo Minayo (2011, p. 21), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". Tal perspectiva mostra-se adequada ao presente estudo por possibilitar a compreensão das relações e articulações entre os conceitos que orientam a análise desenvolvida.

Esta opção metodológica justifica-se pelo fato de as pesquisas qualitativas privilegiarem a compreensão de articulações conceituais, crenças e sentidos atribuídos aos fenômenos sociais, permitindo uma análise profunda de como esses três eixos se integram na fundamentação da biblioteca como espaço de vivência e troca.

A escolha dos conceitos de aprendizagem, território e pertencimento decorre de sua recorrência na literatura analisada e de sua pertinência para a compreensão da biblioteca pública para além de suas funções tradicionais de guarda e acesso à informação. A aprendizagem permite discutir a biblioteca como espaço de construção de conhecimentos e experiências; o território evidencia sua inserção em contextos sociais e culturais específicos; e o pertencimento possibilita compreender os vínculos estabelecidos entre os sujeitos, a comunidade e a instituição. A articulação desses três conceitos orienta a análise desenvolvida neste estudo.

A busca dos materiais foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Brapci, Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES. Os termos utilizados na busca foram: "Biblioteca Pública"; "Espaço de aprendizagem"; "Pertencimento"; "Apropriação"; "Equipamento cultural"; "Equipamento social"; "Território".

A seleção dos referenciais não adotou delimitação temporal, de modo a contemplar tanto obras clássicas quanto produções mais recentes relacionadas à temática. Foram selecionados textos que abordam as relações entre bibliotecas públicas, aprendizagem, território e pertencimento, bem como estudos voltados à



apropriação do espaço e à construção de vínculos comunitários. Foram excluídos trabalhos cujo enfoque estivesse restrito a aspectos técnicos de organização, processamento e gestão de acervos, sem relação direta com os objetivos do estudo.

Considerando os objetivos do estudo, a análise privilegia a interpretação e o diálogo entre diferentes referenciais teóricos, contribuindo para a compreensão da biblioteca pública como espaço de aprendizagem, convivência e construção de vínculos comunitários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos referenciais teóricos evidencia que a biblioteca pública ultrapassa sua função tradicional de guarda e acesso à informação, configurando-se como espaço de aprendizagem, convivência e pertencimento.

3.1 Biblioteca como espaço de aprendizagem

No século XXI, o modelo pedagógico está inserido em um contexto comunicativo e interativo, influenciado por metodologias que valorizam a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento. Dessa forma, a pessoa bibliotecária pode atuar como facilitadora dos processos de aprendizagem e os usuários assumem papel mais ativo na produção e compartilhamento de saberes.

Nessa perspectiva, a biblioteca pública pode constituir-se como espaço de aprendizagem ao possibilitar a interação, a colaboração e a troca de experiências entre diferentes públicos. O Manifesto IFLA-UNESCO para Bibliotecas Públicas destaca que a biblioteca pública fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para a tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais (IFLA; UNESCO, 2022, p. 1).

A compreensão da biblioteca como espaço educativo não é recente. Conforme destaca Mueller (1984, p. 9), a função educacional acompanha historicamente o desenvolvimento das bibliotecas públicas, cujos serviços passaram a ser organizados de forma sistemática a partir da emergência desse tipo de instituição. Segundo a autora, as bibliotecas públicas surgiram associadas à expectativa de contribuir para a educação, a ordem social e o progresso da sociedade.



Nesse contexto, a biblioteca pública foi concebida como um instrumento de ampliação do acesso à educação e à informação para diferentes segmentos da população. Conforme recupera Mueller (1984, p. 11), Dewey defendia que a biblioteca deveria atuar como uma extensão dos processos educativos, afirmando que “a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido, um professor”. A autora também destaca que a biblioteca era compreendida como espaço voltado à educação permanente, possibilitando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

A educação ocorre por múltiplos canais e seu acesso é favorecido por diferentes instituições, para além dos espaços formais de ensino. Nessa direção, Freire (1982, p. 93) relaciona biblioteca, leitura e formação crítica ao afirmar que “falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar do problema da leitura e da escrita” e que a compreensão crítica da leitura demanda também uma compreensão crítica da biblioteca.

Dessa forma, a biblioteca pública pode contribuir para processos de aprendizagem que ultrapassam a aquisição de conteúdos, favorecendo a reflexão, o diálogo e a participação social.

Assim, este trabalho defende a compreensão da biblioteca pública como espaço de aprendizagem e pertencimento, no qual as experiências educativas desenvolvidas pelos sujeitos contribuem para a construção de vínculos com o território, para o fortalecimento das relações comunitárias e para a valorização dos saberes locais.

3.2 Biblioteca como instituição cultural e social

As bibliotecas públicas são capazes de influenciar práticas sociais, tendo em vista que “no espaço público [...] as práticas sociais têm oportunidade para acontecer”, considerando que esse espaço exerce papel fundamental como palco da vida urbana (Edelweiss; Garzon, 2017, p. 3).

A biblioteca pública, como instituição cultural e social, deve ser atuante no território e, por sua natureza pública, deve estar à disposição da coletividade de uma região, município ou estado, onde é financiada principalmente por recursos governamentais.

Em 2022, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)



publicaram mais uma revisão do ‘Manifesto sobre a biblioteca pública’, o qual proclama esse tipo de biblioteca como:

porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais (IFLA, 2022, p. 1).

Assim, ao atuar como instituição cultural e social inserido no território, a biblioteca pública amplia o acesso ao conhecimento e também cria condições para a construção de vínculos entre os indivíduos e o seu espaço.

3.3 Território, apropriação e pertencimento

Inserida nos territórios, a biblioteca pública pode produzir um dinamismo dentro da comunidade e isso só acontece a partir do momento em que as pessoas criam elos de pertencimento com o ambiente (espaço) da biblioteca.

Cabe destacar que, nessa perspectiva, território é definido como um “espaço socialmente construído” (Lefebvre, 2006). Schlee *et al.* (2009) acrescentam que é uma “construção social” que “se manifesta sobre uma base física, através de múltiplas apropriações, individuais e coletivas, delimitando marcas e marcos de identidade cultural”.

O uso intenso de um ambiente é uma das evidências de sua apropriação. Azevedo *et al.* (2017, p. 75) afirmam que a apropriação dos ambientes está diretamente ligada à sua capacidade de responder às necessidades, anseios e desejos de seus usuários e às suas demandas de uso e de autoexpressão, por meio de ajuste, cuidado, controle, demarcação e personalização, entre outros.

É válido ressaltar que o termo apropriação está relacionado às palavras inglesas *place* e *attachment*, que significam, respectivamente, espaço ou lugar, e apego, conexão, pertence, afeiçoamento, o que estabelece uma ligação simbólica e afetiva entre o indivíduo e o lugar. Para Cavalcante e Elali (2011, p. 63), a apropriação consiste em um “processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno, por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de suas pessoas, criando um lugar seu”.

A apropriação está relacionada às necessidades humanas, as quais são (Azevedo *et al.*, 2017, p. 69):



- a) identificação: refere-se à orientação de si mesmo em um ambiente, ou seja, percebe-se centrado, conectado, acolhido e protegido nele. Pode expressar-se através da personalização do ambiente;
- b) posse: corresponde ao cuidado e apego em relação ao local. Manifesta-se pelo zelo na manutenção de um ambiente ou por manifestações de territorialidade, com demarcação do ambiente;
- c) ação: consiste na movimentação e uso do local, de forma que a pessoa supra as suas necessidades e se expresse.

Quando indivíduos não se identificam com um lugar, o rejeitam sendo indiferentes ou podem se manifestar na forma de vandalismo (Azevedo *et al.*, 2017, p. 75). Essas experiências negativas em relação ao ambiente são denominadas como desapropriações (Lawe, 1976 *apud* Azevedo *et al.*, 2017, p. 75).

A partir deste contexto, no âmbito das bibliotecas públicas, a relação entre território, apropriação e pertencimento evidencia que o vínculo com o espaço não é dado, mas construído a partir das experiências, usos e interações que os indivíduos estabelecem com o ambiente.

Essa relação entre território, apropriação e pertencimento também dialoga com o Relatório de Tendências da IFLA 2024 (IFLA, 2024), que destaca a importância de espaços voltados à interação, à colaboração e ao compartilhamento de experiências. A “Tendência 7: As pessoas buscam interações com a comunidade” enuncia que “criar lugares para compartilhar espaços e recursos é fundamental para construir uma sociedade equitativa” (IFLA, 2024, p. 49, tradução nossa).

No contexto das bibliotecas públicas, isso reforça seu papel como ambientes que promovem a participação dos sujeitos e a construção coletiva de sentidos, evidenciando sua atuação não apenas como espaço de acesso à informação, mas como espaço de transformação social e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Nessa perspectiva, o pertencimento não decorre apenas da presença física dos sujeitos na biblioteca, mas das relações de sociabilidade, identificação e enraizamento construídas nesse espaço. Silveira e Reis (2017, p. 117) argumentam que as bibliotecas públicas podem constituir-se como territórios de cultura e de produção de referências identitárias, favorecendo a criação de vínculos simbólicos e afetivos entre os indivíduos, a comunidade e a própria instituição.

A partir dessa articulação, compreende-se que o pertencimento se configura como um relevante elemento para a atuação contemporânea das bibliotecas públicas.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste entendimento, conclui-se que a biblioteca pública, compreendida como instituição cultural e social, desempenha papel fundamental na promoção da aprendizagem e do pertencimento. Ao analisá-la como espaço inserido em um território, evidencia-se que o pertencimento é construído a partir das experiências, usos e interações que os indivíduos estabelecem com o ambiente.

A partir da articulação entre espaço, aprendizagem e território, evidencia-se seu potencial como agente de transformação social, especialmente quando associada a práticas participativas, colaborativas e à valorização dos saberes locais. Dessa forma, a biblioteca pública amplia sua atuação para além do acesso à informação e consolida-se como espaço de construção de vínculos e fortalecimento da identidade comunitária.

Destaca-se, ainda, a necessidade de ampliação de estudos que aprofundem essas relações, assim também, a realização de pesquisas empíricas que explorem como esses processos são realizados no âmbito das bibliotecas públicas.

Por fim, avalia-se que o estudo possa contribuir para ampliação dos campos de estudo referentes à biblioteca pública, especialmente no que se refere às relações entre aprendizagem, pertencimento, território, uso e usuários de bibliotecas e unidades de informação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Giselle Arteiro N.; TÂNGARI, Vera Regina; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; MOREIRA, Elaine Neves; MARTINS, Valéria Roma; OLIVEIRA, Vanessa Barbosa de; CASTRO, Rodrigo Gomes de. Qualidade do lugar e da paisagem no pátio escolar: fundamentos e conceitos. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro N.; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TÂNGARI, Vera Regina (org.). **O lugar do pátio escolar ao sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017. p. 63 - 85.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDELWEISS, Roberta Krahe; GARZON, Maurício Ricardo Cabas. A resignificação do espaço público de Porto Alegre a partir da apropriação efêmera da cidade. **Revista Prumo**, [S.l.], v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24168/revistaprumo.v2i3.368>. Acesso em: 03 jun 2020.

FREIRE, Paulo; LIMA, Etelvina; FURTER, Pierre. Biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE



BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, Curitiba. Anais... Curitiba: FEBAB, 1982. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2095>. Acesso em: 23 jun. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS.

Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 01 jul. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA**

Trend Report 2024: facing the future of information with confidence: phase 2. Brisbane: Digital Media Research Centre, 2024. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/3496>. Acesso em: 28 mar. 2026.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** 3. ed. Cotia: Ateliê, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rebi/article/view/36423>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TANGARI, Vera Regina. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras: um debate conceitual. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 26, p. 225–247, 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/77358>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Venho aqui para existir: um exercício de leitura acerca das relações entre biblioteca pública, sociabilidade, enraizamento e identidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 114-139, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3038>. Acesso em: 23 jun. 2026

